
POR QUE COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO NÃO APRISIONAM

A doutrina laica e aberta que integra sem engessar

Ainor Francisco Lotério

Existe um paradoxo que atravessa toda a história humana. O sufixo "ismo", que nasce para nomear uma prática viva, quase sempre termina por sepultá-la em dogma. O sectarismo fecha a mente, o dogmatismo silencia a dúvida, o maniqueísmo transforma o diferente em inimigo. E, no entanto, há dois "ismos" que fogem a essa maldição: o cooperativismo e o associativismo. Este texto explica por quê, e o faz do princípio ao fim, ancorado numa trajetória de décadas dedicadas a viver, ensinar e defender essa causa.

1. A ORIGEM: O ASSOCIATIVISMO É A RAIZ LAICA DE TODA UNIÃO HUMANA

O associativismo é o grande guarda-chuva sob o qual toda forma de organização coletiva se abriga, como demonstrado em [O Mapa Completo do Associativismo: a geografia da união humana e o lugar do Cooperativismo](#) e em [O Guarda-Chuva do Associativismo: estruturas coletivas, solidárias e descentralizadas](#). Sua natureza é descentralizada, plural e voluntária. Não parte de uma verdade absoluta a ser imposta, mas de uma necessidade concreta a ser resolvida em conjunto. É laico porque não exige credo, e é aberto porque comporta a diferença dentro da mesma estrutura.

2. A EVOLUÇÃO: O COOPERATIVISMO É O ASSOCIATIVISMO QUE AMADURECE SEM PERDER A ALMA

O segundo movimento é a passagem do sentimento à estrutura, tratada em [O Cooperativismo como Evolução do Associativismo](#) e na palestra [Associativismo e Cooperativismo: a Linhagem da União](#). A metáfora da linhagem, na qual o associativismo é o pai e o cooperativismo é o filho, mostra que o filho organiza juridicamente a herança sem sufocá-la. O momento exato em que isso ocorre está nomeado em [Onde a União Vira Doutrina: o lugar do Cooperativismo no mapa do associativismo](#). Diferente dos "ismos" que aprisionam, aqui a doutrina permanece a serviço da união, e não a união a serviço da doutrina.

3. A RAZÃO CENTRAL: UMA DOCTRINA QUE NÃO ENVELHECE PORQUE NÃO É DOGMA

Aqui está o coração da questão. A doutrina cooperativista não envelhece justamente porque não é dogma fechado, tese sustentada em [A História do Movimento Cooperativista e a Doutrina que Nunca Envelhece](#) e em [Uma Doutrina Própria: base sobre a qual as cooperativas em todo o mundo se organizam e operam](#). Ela é um conjunto de princípios revisáveis, ancorados em valores universais que dispensam credo religioso ou filiação ideológica rígida. Integra a todos porque opera por adesão voluntária, e não por imposição. O único requisito de pertencimento é a disposição de somar, como reflete [Se É Só Sobre Dinheiro, Não É Cooperativa: uma reflexão sobre o capital humano](#).

4. O SEGREDO DO EQUILÍBRIO: FIRMEZA SEM RIGIDEZ

O que impede o cooperativismo de degenerar em "ismo" é sua dialética interna, explorada em [Cooperativismo, Doutrina e Estrutura: a dialética entre o rigor institucional e o carisma humano na](#)

gestão solidária e em Rocha e Espada: a dualidade dialética do cooperativismo moderno. A rocha sustenta e a espada corta o excesso. Rigor institucional e carisma humano convivem em tensão produtiva, sem que um anule o outro. Essa alternância viva também aparece em Cooperativismo, Cooperação e Cooperativa: as batidas do coração, na imagem da sístole e da diástole, da contração e da abertura, o pulso que impede a cadência única e mortal do dogma.

5. A ABERTURA QUE INTEGRA: DO EGOÍSMO À FRATERNIDADE DA CASA COMUM

A vocação integradora dessa doutrina chega ao seu ponto mais alto quando se conecta ao sentido comunitário e espiritual. Isso é o que articula Do Egoísmo ao Sinodalismo: cooperativismo, associativismo e a grande fraternidade da casa comum e Cooperativismo e Sinodalidade: a organização por interesse comum e a vivência na diversidade comunitária. O sinodalismo, entendido como o caminhar juntos na diversidade, é o oposto exato do sectarismo. Onde o "ismo" fechado exige uniformidade, a sinodalidade acolhe a diferença. É por isso que o cooperativismo, sendo laico em sua base e fraterno em seu horizonte, integra sem excluir.

6. A VIGILÂNCIA: O ANTÍDOTO CONTRA A DETURPAÇÃO

Nada disso é automático. Até o cooperativismo pode degenerar quando a estrutura se desliga do espírito. Contra esse risco existe a vigilância exposta em O Cooperativismo e a Vigilância Contra a Deturpação: você é o dono ou apenas um cliente?, reforçada por Cooperativa Não Tem Donos, Ela É Feita de Donos e Cooperativa Não Tem Patrão, Tem Participação. Enquanto a propriedade for de todos e a participação for real, o "ismo" não captura a estrutura. O antídoto tem nome, a humildade, tema de O Alicerce da Cooperação: a humildade como motor da participação e da doutrina cooperativista.

7. A SÍNTESE DO PRINCÍPIO AO FIM

O cooperativismo e o associativismo fortalecem e integram porque são doutrinas de método, e não de fé. São laicas na base, abertas na adesão, plurais na composição e democráticas na revisão. Não cadenciam porque não exigem uniformidade de pensamento, apenas convergência de propósito. Onde os "ismos" pedem subserviência, estes pedem participação. Onde aqueles fecham a verdade, estes abrem a mesa. E é exatamente por não se fecharem em dogma que nunca envelhecem, mantendo viva a única coisa que importa, o ser humano que coopera.

REFERÊNCIAS

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **A eternidade em nós**: em busca de um legado duradouro. Camboriú: Lotério Empreendimentos. Disponível em: <https://loterio.com.br/palestra-online-a-eternidade-em-nos-com-ainor-loterio-inspira-busca-por-legado-duradouro/>. Acesso em: 7 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **A extensão rural que plantou cooperativas**: a história que o Sul catarinense guarda no chão do campo. Camboriú: Lotério Empreendimentos. Disponível em: <https://loterio.com.br/a-extensao-rural-que-plantou-cooperativas-a-historia-que-o-sul-catarinense-guarda-no-chao-do-campo/>. Acesso em: 7 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **A regra de ouro da prosperidade cooperativa**. Camboriú: Lotério Empreendimentos. Disponível em: <https://loterio.com.br/a-regra-de-ouro-da-prosperidade-cooperativa/>. Acesso em: 7 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Cooperativismo e associativismo em Santa Catarina**: minha participação na história do movimento no Sul do Brasil. Camboriú: Lotério Empreendimentos. Disponível em: <https://loterio.com.br/artigo-livro-cooperativismo-e-associativismo-em-sc/>. Acesso em: 7 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Fundamentos e evolução do movimento cooperativista em Santa Catarina e no Sul do Brasil**. Camboriú: Lotério Empreendimentos. Disponível em: <https://loterio.com.br/fundamentos-e-evolucao-do-movimento-cooperativista-em-santa-catarina-e-no-sul-do-brasil/>. Acesso em: 7 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Organizações cooperativas de ontem, hoje e do amanhã**: uma filosofia de vida, trabalho e transformação social. Camboriú: Lotério Empreendimentos. Disponível em: <https://loterio.com.br/orgnizacoes-cooperativas-de-ontem-hoje-e-do-amanha-uma-filosofia-de-vida-trabalho-e-transformacao-social/>. Acesso em: 7 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Paixão pelo cooperativismo**: linguagem essencial para estimular a participação. Camboriú: Lotério Empreendimentos. Disponível em: <https://loterio.com.br/livro-paixao-pelo-cooperativismo-linguagem-essencial-para-estimular-a-participacao/>. Acesso em: 7 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Pais frouxos, filhos sofrendores; pais firmes, filhos felizes**: motivação, reflexões e Agrosafia. Camboriú: Lotério Empreendimentos. Disponível em: <https://loterio.com.br/pais-frouxos-filhos-sofredores-pais-firmes-filhos-felizes/>. Acesso em: 7 jul. 2026.

SOBRE O AUTOR

Aínor Francisco Lotério é palestrante, agrônomo, filósofo, teólogo e diácono permanente, radicado em Camboriú, Santa Catarina. Cooperativista de raiz, filho de Auri Fábio Lotério, pioneiro cooperativista, construiu uma trajetória de décadas que une a formação técnica, humanística e espiritual.

Na área da extensão rural e do agronegócio, atuou por longos anos no serviço estadual de assistência técnica e extensão rural, onde foi Diretor Estadual de Recursos Humanos, Marketing e Comunicação, e Gestor Estadual do Programa ProJovem, voltado à motivação da juventude para a qualidade essencial na agricultura e na pesca. Prestou também consultoria cooperativista a instituições de extensão rural do Rio Grande do Sul, experiência que o levou a compreender por dentro como a extensão rural plantou cooperativas no Sul do Brasil. No cooperativismo e no associativismo, mantém uma trajetória extensa de palestras, cursos e formações em cooperativas de todos os ramos e sistemas, consolidada em [Trajetória Cooperativista do Aínor](#). Na gestão pública, foi Prefeito Municipal de Camboriú e assessor legislativo na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, atuação reunida em [Aínor Francisco Lotério e a Gestão Pública](#).

É criador da Agrosafia, filosofia de vida que integra a sabedoria agrícola, os valores humanistas e a sustentabilidade. Diácono permanente desde 2003, articula em seus escritos a dimensão da sinodalidade, entendida como o caminhar juntos na diversidade, como chave espiritual do cooperativismo, aproximando a fé viva do princípio da participação. Sua formação completa está detalhada em [Experiência e Formação](#).